

Preso à pista

O meu nome. O meu nome numa insignificante capa de jornal. Letras maiúsculas. É apenas papel e, ainda assim, sou destaque. Por entre as notícias políticas e desportivas e as nobres sátiras sociais, está o meu nome e o meu feito «*ouro para Portugal*».

Um leitor reformado debruça-se sobre uma mesa onde se quietavam aquelas trinta espessas e ásperas páginas de jornal. Arrastou a cadeira, o que fez com que segurasse as atenções em consequência daquele barulho azucrinante e inoportuno, e eu, num pleonasma, fitei-o com olhos de ver.

Articulava aquela informação com afago, daí ter apagado o cigarro que sustinha na mão para poder suportar aquele jornal com as duas «*recorde nacional para o atleta*», estava escrito em letras intermédias que salientava ainda mais o título da sinopse. E o emérito não pressupunha, era algo que cabia a mim e apenas a mim saber. Não havia vencido a competição por mérito, mas com o auxílio de substâncias que proporcionaram ao meu corpo uma vantagem desonesta sobre os outros atletas.

O estádio estava cheio e alguns adeptos permaneciam de pé pelos três anéis da arena. O sol ofuscava-me a visão para a pista e aquecia-me o sangue. Nele sentia a adrenalina dos estimulantes e outros diuréticos que atuavam em prol da minha condição física. Sentia-me bem, uma final europeia e tinha os músculos a tremular, prontos para os últimos quatrocentos metros.

Ouviu-se o som do cartucho. Até à entrada para a primeira curva, unicamente via os meus adversários pelas costas. Sentia, naquele momento, que nada me traria a medalha, mas o meu corpo opôs-se à ideia e começou a contornar quem ia na frente. Milhares de bandeiras espalhadas pelo estádio e eu, à procura de uma que soubesse a casa.

Reta final e seguro um desrespeito dentro de mim. Tento encontrar misericórdia nos olhos de quem me persegue, de quem me vê a cortar a meta no lugar dianteiro. Tento encontrar misericórdia nos olhos de quem me vê no lugar mais alto do pódio.

Faço parte, agora, de uma fraude desportiva e sou exemplo de que o homem sempre supera a máquina.